

EDITORIAL

Analúcia Danilevicz Pereira

Junho/2021

No segundo semestre de 2020, os desafios sociais e econômicos decorrentes da pandemia da COVID-19 ficaram mais evidentes na África. Na África do Sul, estima-se que a economia terá sua pior contração desde 1930, com um resultado de -7,1% e taxa de desemprego de 30%. O PIB de muitos países africanos deverá contrair-se em 2020 ou, na melhor das hipóteses, ter um pequeno crescimento. Para driblar este cenário, a maioria dos governos lançou planos de estímulo à atividade econômica, incluindo a rolagem de dívidas e impostos para empresas, a abertura de linhas de crédito facilitadas e o financiamento de contas de energia e de água.

Na maioria dos países africanos, a principal forma de arrecadação de impostos ainda é a taxação sobre exportações. Deste modo, uma quebra nas cadeias de comércio internacional tem forte impacto no orçamento estatal, justamente no momento em que a pandemia da COVID-19 exige maiores investimentos do Estado em saúde, saneamento e infraestrutura. Por outro lado, quedas nas vendas e nos preços de determinado produto – no caso de países muito dependentes em um único tipo de produto exportado – significam maior dificuldade de obtenção de moedas fortes como o dólar e o euro, cruciais para a importação de medicamentos, de vacinas e de alimentos.

Ao mesmo tempo em que buscam combater a disseminação da COVID-19 em seus territórios, muitos países africanos têm que lidar com crises securitárias graves. No Sahel, ataques realizados por extremistas continuaram ocorrendo ao longo do ano em Burkina Faso, Mali, Chade e Níger, atingindo populações civis. No norte da Nigéria, intensificaram-se as ações do Boko Haram, que incluíram, em outubro, o sequestro de centenas de estudantes em uma escola na cidade de Katsina. No leste do continente, um levante separatista na Etiópia gerou diversos mortos e milhares de refugiados, que se abrigaram no Sudão. Em Moçambique, rebeldes ocuparam partes

importantes da província de Cabo Delgado, gerando um grande deslocamento de pessoas em direção a Nampula, e em Angola ocorreram conflitos armados na província de Lunda Norte.

As questões securitárias têm impacto na mobilização de recursos (financeiros e humanos), no rompimento de ciclos escolares e produtivos, bem como nos fluxos migratórios e na disseminação de doenças contagiosas. A retirada das missões da ONU no Sudão (Darfur) e em Guiné-Bissau também representa um impacto para os orçamentos destes países, uma vez que dependerá de órgãos nacionais manter a estabilidade nessas regiões. Outro fenômeno que exigiu atenção e investimento do poder público, e também gerou muitos deslocados internos, foram as fortes chuvas e inundações que atingiram Níger, Nigéria, Burkina Faso, Chade, Sudão e Sudão do Sul.

Todavia, tanto a União Africana como as Organizações Regionais africanas têm desempenhado um papel importante na formulação de políticas públicas de amplo alcance. Iniciativas de política externa e doméstica voltadas à superação da crise sanitária (e de outras decorrentes) e, fundamentalmente, a concertação regional e internacional têm sido respostas importantes aos problemas que se apresentam. Por fim, claramente, o eixo Sul-Sul mostra-se vigoroso no sentido de estabelecer as possibilidades de cooperação, ainda que em um cenário de muitas crises sobrepostas.

Em seu sexto ano, a RBEA discute, neste número, temas históricos e contemporâneos, enfocando questões de política externa e doméstica, desenvolvimento e educação, bem como temas securitários. No artigo “Diplomacia e Política Externa em Moçambique: o primeiro governo pós-independência – Samora Machel (1975-1986)”, Ercilio Neves Brandão Langa analisa diplomacia e política externa no primeiro governo de Moçambique independente. Gilberto Libânio e José Castigo em “A desigualdade regional e a persistência da pobreza em Moçambique, explicadas na perspectiva do círculo vicioso da pobreza” analisam como as desigualdades regionais influenciaram negativamente na eficácia das políticas para a redução da pobreza em Moçambique, no período 2001-2014, fazendo uso do princípio do Círculo Vicioso da Pobreza defendido por Myrdal.

Já no trabalho de João Paulo Davi Constantino, Robson Dias da Silva, Georges Flexor, intitulado “O desenvolvimento da África do Sul pós-*apartheid* à luz da perspectiva institucionalista: uma revisão crítica”, é avaliada em que

medida a adequação aos modelos institucionais orientados para o mercado tem contribuído para o desenvolvimento sul-africano, a partir de um conjunto de instituições. Na sequência, Anselmo Otávio discute as permanências e rupturas da política externa de Ramaphosa em relação aos seus antecessores no artigo “A administração Ramaphosa e o retorno ao protagonismo da África do Sul: tendências e desafios à política externa”.

Em “Democracia na África: o notável caso da Somalilândia”, Pio Penna Filho e Henrique Oliveira da Motta analisam o sucesso político da autodeclarada República da Somalilândia. Segundo os autores, desde sua independência com relação à Somália em 1991, o país já passou por quatro processos eleitorais, considerados justos e confiáveis, além de ter logrado significativa estabilidade em seu território, mesmo sem nenhum reconhecimento internacional e em condições adversas. Já Nilton César Fernandes Cardoso, Guilherme Geremias da Conceição e Igor Estima Sardo discutem a política externa da Etiópia desde a Revolução de 1974 até o primeiro ano da administração de Abiy Ahmed Ali, investigando o processo ao qual se deve a maior abertura política e econômica do país.

Terence M. Mashingaidze, no artigo “O paradoxal governo da ‘nova dispensação’ no Zimbábue: violência política, impunidade endêmica e silenciamentos, 2017-2020”, analisa a capacidade e o compromisso do governo pós-Mugabe no Zimbábue com a tarefa de reconciliar os zimbabuanos e curar as feridas históricas do país. Em seguida, é analisada a posição da Nigéria nos *Next Eleven vis-à-vis* aos BRICS, com referência particular às perspectivas de seu surgimento como uma potência econômica antes e depois da pandemia de COVID-19. “Relações BRICS-Nigéria e os *Next Eleven*: as dinâmicas de poder econômico antes e além das disrupções da Pandemia de COVID-19” é de autoria de Sharkdam Wapmuk, Oluwatooni Akinkuotu, e Vincent Ibonye.

Ainda sobre a Nigéria, Emmanuel Olugbade Ojo, em “Dimensões das reformas eleitorais na Nigéria”, apresenta um prognóstico das dimensões das reformas eleitorais e dos prováveis desafios para que a democracia nascente possa resistir à possibilidade de reversão para a autocracia. “Política partidária, *stakeholders* passivos e campanha eleitoral vingativa para governador no estado de Ekiti, Nigéria”, de Mike Opeyemi Omilusi, estuda a eleição para governador no estado de Ekiti, em 2018, como uma janela para espreitar o partido governante/oposição em uma dura disputa política e nos bastidores de alguns participantes passivos na política eleitoral da Nigéria. E, Aonover Eric Msughter e Hamza A. Pate, no artigo “Interesse Nacional, liberdade de expressão e a imprensa nigeriana no contexto democrático contemporâneo”, discutem a mídia como o Quarto Poder da Nação.

Finalmente, Cesário José Sanajmbo Barbante analisa a inclusão de tecnologia, informação e comunicação na educação em Angola, que marca mais um momento de transição no Sistema de Educação e Ensino, com a integração de novas ferramentas digitais, que têm proporcionado um novo ensinar, um novo aprender e novas formas de gerir os processos administrativos no artigo “Projetos de inclusão digital na educação em Angola: avanços e recuos”.

A RBEA publica versão eletrônica e impressa bilíngue (português e inglês). Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com eles.

Agradecemos aos Assistentes de Edição Cecília Pereira, Larissa Teixeira, Luiza Flores, Mariana Vitola e Rafaela Serpa e à equipe do CEBRAFRICA que trabalhou na tradução dos artigos. Agradecemos, ainda, a João Pedro Mascarello Funck pela colaboração na tradução e revisão dos textos em inglês.